

# Feira das Nações do 8º ano do CMRJ: trabalhando os desafios da interdisciplinaridade enriquecidos pelo PPP e relatos

*Carlos Alberto Soares de Oliveira \**  
*Ater Alves de Mattos \*\**

## Introdução

Este artigo aborda a Feira das Nações do CMRJ de 2024, expondo os conhecimentos apresentados no evento por meio da prática. Ademais, serão apresentadas as perspectivas de alguns docentes de várias disciplinas com vivências diferentes adquiridas no decorrer dos anos letivos.

No âmbito do 8º ano do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), representante significativo do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), ao contemplar nossa Feira Nações, entendemos que o sucesso dela vem do esforço, dos desafios e da dedicação de todos e que, em virtude de estarem inseridos no projeto político-pedagógico (PPP) do SCMB, alunos, pais e mestres se somam com alegria aos desafios propostos, tendo como uma das nossas bandeiras a interdisciplinaridade.

No privilégio de poder vivenciar e perceber mudanças na percepção do aluno sobre o continente

americano após a exposição temática, tudo fica mais que gratificante somado às notas e aos resultados. Cabe registrar que as Feiras das Nações trazem descobertas e criatividade que vão além dos muros da escola, de modo que os estímulos começam na sala de aula, com professores motivados e motivando a todos.

A nossa feira é autêntica e envolvente no que tange ao conhecimento, com professores qualificados e motivados, que contribuem e proporcionam experiência formativa trabalhada na elaboração inicial dos bancos universitários.

O último ponto é que possamos, por intermédio do exposto, quebrar o paradigma de que a feira, não é para todos e que, como professores e, por vezes, educadores, aprendemos e erramos, mas nunca desistimos de contribuir com o futuro de nossos alunos. Portanto, este trabalho têm o intuito de contribuir com o aperfeiçoamento das futuras Feiras das Nações.

---

\* Cel Inf R1 (AMAN/1991, ESAO/1999). Licenciatura em geografia. Atualmente, é professor de geografia do CMRJ.

\*\* 2º Sgt MUS R/1 (CFS/2001, ESIE/2009). Pós-graduado em língua portuguesa. Atualmente, é professor de língua portuguesa do CMRJ.

## Feira das Nações

No conceito popular, feira é caracterizada pela ideia de um território de explicitação livre. Numa primeira, boa e simples definição aprimorada, feira é um modelo de evento em espaço público que tem como principal característica uma exposição competitiva, geralmente de produtos e mercadorias, feita pelos chamados expositores, na qual um público variado pode visitar e ter contato com essa exposição, em dias e épocas determinadas. Por exemplo, há feiras tecnológicas, de artesanato e de profissões.

### Objetivos de uma Feira das Nações

- Apresentar novas ideias;
- Promover a integração comunitária;
- Valorizar a diversidade cultural;
- Estimular a gastronomia dos países determinados;
- Proporcionar um evento familiar e agradável;
- e
- Promover o intercâmbio cultural/internacional.

Como professores do CMRJ, cabe-nos a oportunidade de expor de forma material ideias criativas de alunos, pais e mestres que, de forma orientada, apresentam danças, músicas, poemas e encenações, que retratam a imensa cultura das Américas.

As ideias e propostas apresentadas na Feira das Nações variam desde confecções de maquete até estandes sobre diversos aspectos dos países das Américas, escolhidos para serem apresentados naquele ano. Isso torna a atividade rica em sua multiculturalidade e conhecimento.

Paralelamente, o evento marca de forma introdutória o estudo sobre países do continente americano, possibilitando que todos os envolvidos aprendam e se reportem com ludicidade a conteúdos matemáticos, geográficos, históricos, científicos e linguísticos.

Ao final, além de fomentar a troca de conhecimentos mundiais, temos a oportunidade de celebrar a diversidade no sentido cultural, ensinando sobre os mesmos direitos e deveres culturais embasados nas condições únicas de ser humano.

### As Feiras das Nações e o PPP

Há previsão constitucional de construir e de praticar uma educação que sirva como instrumentos para formação do ser humano. Com isso, entende-se que toda e qualquer instituição de ensino tem essas ferramentas para ensinar. De forma apropriada, toda escola tem o seu respectivo projeto político-pedagógico — PPP, que na prática é um instrumento norteador das ações que espelham as intenções da sociedade e unidade escolar.

Aliados aos famosos PPP, as aspirações de um bom colégio passam pelo objetivo de alcançar metas a serem cumpridas, realizando e concretizando sonhos. As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele. A saber:

- É **projeto** porque reúne proposta de ação concreta e eficaz a serem executadas durante um determinado período de tempo.
- É **político** por considerar e vê a escola como um espaço amplo de debate e formação de pessoas enquanto cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

— É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos dispostos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse diapasão, cabe registrar que toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. No desafio de tantas informações importantes e relevantes, o PPP se apresenta como figura ímpar de ferramenta de planejamento e avaliação que todo professor representante das equipes deve consultar a cada tomada de decisão. Dessa forma, há ganho de força na direção a seguir, com a flexibilidade necessária para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O PPP do SCMB certamente é e será visto com outros olhos anualmente, pois o coletivo do 8º ano do CMRJ contribuirá das mais variadas formas, valorizando assim o melhor que cada uma das partes pode oferecer.

## **Relatos e reflexo do trabalho realizado na visão dos professores e demais envolvidos**

Este tópico apresenta, em relatos, experiências vivenciadas por nosso corpo docente no âmbito do CMRJ, de modo a apresentar e abordar a Feira das Nações, pondo em prática a sua relação com os PPPs do SCMB.

Como resultados dessa experiência, concluímos que tal evento se torna um palco para exposição dos trabalhos dos alunos que mobiliza a comunidade escolar e seu entorno.

Considerando todo o procedimento aqui detalhado, busca-se identificar se houve ou não discrepância entre a proposta e a verdadeira experiência que a feira pode proporcionar. Em consequência, fica cristalino que a Feira das Nações

proporciona a contextualização de um conhecimento efetivamente trabalhado e incentivado com independência em sala de aula.

Os dados positivos da nossa festividade foram obtidos por meio de notas, fotos, vídeos e outros registros, revelando até mesmo um tom mais intimista, no sentido de um ambiente mais leve, tranquilo, por vezes familiar, caracterizado por afeição ou por amizade, diferente de uma sala de aula. Nesse contexto, selecionamos relatos de alguns professores e de outros envolvidos, que, incansavelmente saíram de suas zonas de conforto e do anonimato para vivenciar protagonismo, fazendo a Feira acontecer.

Nos parágrafos a seguir, apresentamos relatos de docentes acerca da Feira das Nações.

— SC Caren, professora de matemática, surpreendeu-se com a habilidade na oralidade de alguns alunos, tidos por ela como tímidos, mas que se expuseram de forma segura e desenrolada, diferentemente de sua postura durante as aulas expositivas.

— Cap. QCO Bruno Cabral, professor de Ciências Naturais, ressaltou a superação das expectativas, com os alunos demonstrando grande envolvimento e curiosidade ao explorar as características climáticas dos diferentes países temáticos da feira. Além disso, ele ressaltou que os discentes compreenderam como o ambiente natural influencia a cultura, a alimentação, a biodiversidade e os modos de vida locais.

— SC Ronaldo Rodrigues Coelho, de História, afirmou que, em sua visão, apesar de a Feira das Nações ter ocorrido em um sábado, isso não afetou em nada o humor dos alunos, evidenciado na criatividade e na capacidade artística demonstradas.

Para o docente, houve, sem dúvida, participação intensa nas tarefas e nas apresentações. Com isso, a maior dificuldade passou a ser a avaliação dos trabalhos, dada a intensidade das manifestações e exposições dos "garotos".

— Monitora 3º SG Carolina Oliveira, da Marinha do Brasil, em nome de seus superiores e pares da 3ª Companhia, destacou o comprometimento de todos os alunos, impulsionado pela participação ativa e voluntária de muitos responsáveis, que abdicaram do descanso para ajudar na organização de um evento de tamanha magnitude em tão curto espaço de tempo.

— SC professora Rita de Cássia de Castro Ribeiro, professora de ciências naturais, afirmou que, como professora participante, ficou impressionada com a capacidade de organização e colaboração de todos os envolvidos, especialmente a interação entre os alunos para coletar informações sobre o país selecionado, dividir tarefas e definir a forma de apresentação para o grande dia.

— Cel Soares Oliveira, professor de geografia, responsável geral da feira, pela proposta de abordar aspectos fisiográficos, culturais, gastronômicos, econômicos e sociais, expressou satisfação ao ver a capacidade dos alunos de inovar nas formas de apresentação: os alunos caracterizaram-se com trajes típicos, prepararam receitas da culinária de cada país e, muitas vezes, apresentaram curiosidades culturais, como danças ou outras demonstrações da cultura representada.

## Considerações

A experiência com a realização anual da Feira das Nações vem-se mostrando mais atrativa para pais e alunos, pois há um número cada vez maior de participantes. Objetivamos aqui considerar a parceria entre vistas no CMRJ, onde foram envolvidos pais, mestre e alunos. Ao perpassarmos pelo conceito de Feira das Nações, bem como seus objetivos e aplicações embasados no PPP dentro do SCMB, tudo se fez notório na busca pela excelência no processo ensino-aprendizagem, por parte de todos os profissionais envolvidos. Os relatos e as reflexões aqui registradas nos apresentaram também aspectos relevantes que comprovam tanto as necessidades quanto as possibilidades presentes na relação escola-comunidade aplicadas em uma feira de nações estrangeiras. O primeiro passo fora dado para um novo. Tendo por princípio a consciência do que estamos vivendo, identificarmos nossos erros e acertos, evoluindo em cada ano e jornada de crescimento e superação. Contamos com relatos de profissionais que viveram enriquecendo em expectativas e ideais registradas em contribuições na construção da sociedade escolar e nação humana. Isso, sem dúvidas, reforça nossa convicção num futuro promissor para nosso colégio e público-alvo.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN**, Lei nº 9396 de 20 de dezembro de 1996.

MOTTA, Ana Raquel. **Pesquisa Interdisciplinar**. Um processo em Constru(a)ção. Campo Grande: Ed.UFMS, 2004.

MOSER, Antônio. **Ética, Valores e Educação**. Petrópolis. Disponível em <http://www.antoniomoser.com>. Acesso em 01 Nov 2013.;

SILVA, Maria Vieira. FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2 ed. Campinas, Papirus, 1995.

**Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 12, n. 23, p. 235–238, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/874>. Acesso em: 3 out. 2025.